

BENEFÍCIOS DO MÉTODO GLOBAL FUNCIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROBINSON BARROS MENDONÇA¹; LUIS FERNANDO CAMARGO VERONEZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas - robinson.pet@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lfcveronez@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Quando somos encaminhados aos estágios escolares de Educação Física, nos deparamos com o planejamento a ser concebido. Neste planejamento além do diagnóstico, objetivos, avaliação está à metodologia de ensino há ser utilizada. Essa é uma das peças chave desse processo, pois significa o modo como tudo que foi planejado será executado na prática. Neste estudo, será traçado uma reflexão acerca do Método Global Funcional e seus possíveis benefícios, como por exemplo: aplicação dos conteúdos, aprendizagem e comportamento dos alunos, entre outros.

O objetivo deste trabalho é o de compreender o processo relacionado à metodologia de ensino Global Funcional. Como objetivos específicos, temos: o de apresentar o que é o Método Global Funcional, também o de identificar pontos positivos ou negativos e por fim comparar as teorias com a experiência prática.

Esse trabalho se justifica pela sua essência em auxiliar acadêmicos e futuros professores na atuação docente, através da apresentação e análise de uma metodologia de ensino dos conteúdos do planejamento em Educação Física escolar. Utilizando a bibliografia existente e a experiência prática do estágio com a utilização desse método.

2. METODOLOGIA

Nessa pesquisa será utilizada a metodologia exploratória. Com o intuito de esquematizar um análogo com a bibliografia a respeito desse método de ensino da Educação Física e a sua validade externa através da reflexão da experiência prática na utilização desse método nas aulas de estágio até o 5º ano do ensino fundamental no município de Pelotas-RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra "Metodologia de Ensino" está voltada para a área de ensino e procura descrever os métodos para que o ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma possível, sendo assim vale ressaltar que deve haver coerência entre todos os elementos anteriores a metodologia até o findar do processo na avaliação final.

No domínio do ensino da Educação Física, compreende-se várias possibilidades metodológicas. Entretanto, as mais evidenciadas na literatura, atualmente, é a Analítica Sintética (equivalente a exercícios de habilidades trabalhados separadamente de forma repetitiva) e a Global Funcional. Essa última refere-se ao princípio metodológico de iniciação esportiva. Essa metodologia apresenta como base uma sequência de jogos (recreativos, grandes jogos, pré-desportivos), que representam assim o seu conceito metodológico principal. Segundo GRECO (2001), "o método (global) tem se mostrado mais consistente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo de jogar dos alunos,

consequentemente, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado". Na proposição do Método Global Funcional, alguns autores (REIS, 1994; GRECO, 1998; LÓPEZ, 2002), insistem na importância da figura, da forma, da configuração, da organização da experiência, que está sempre estruturada na ideia do todo indissociável. Nessa concepção, trata-se de perceber os estímulos não como algo individualizado, mas, como um conjunto organizado. A metodologia conduzida através de jogos demonstrou durante as aulas, ser uma ótima aliada no processo ensino-aprendizagem. Os alunos colaboravam reciprocamente e seu envolvimento com as atividades, fez com que seu aprendizado fosse satisfatório em todos os aspectos.

O ponto de partida é o grupo, que aprende a jogar através do simples gesto de vivenciar o jogo. No Método Global Funcional parte da totalidade do movimento caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza-se, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos (REIS, 1994).

GRECO (1998) explica que, nesse método, "[...] procura-se em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos a 'ideia central do jogo' ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia". Note-se que a divisão dos jogos não deve abranger muitas partes, de forma que o aluno consiga alcançar logo o jogo objetivado. Deve-se ter cuidado, também, para que as formas de jogo prévias não sejam mais difíceis que o jogo objetivado (o jogo formal). Está observação de Greco, evidência, um dos grandes pontos do trabalho com essa metodologia de ensino. Não adianta utilizar jogos para o ensino de uma modalidade, se estes forem mais complexos que a própria modalidade em si. Estabelece assim uma das etapas fundamentais da execução do método, a escolha de cada jogo a ser trabalhado, na tentativa de fazê-lo em condições simplificadas e com utilidade ao desporto que se propõem.

Quando é abordado treinamento moderno, o método globalizado LÓPEZ (2002 apud PINTO 2010) vem sendo o mais empregado, na medida em que interagem aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos jogadores. Este autor define três objetivos principais desse método. Em primeiro lugar a constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas que ocorrem durante a partida; ainda declara facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo com fases defensivas e ofensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas e por fim menciona que o método permite, também, que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinamentos.

Suplementando a reflexão com os apontamentos de vantagens e desvantagens do princípio Metodológico Global Funcional idealizado por PAES, et al (2009): que refere como vantagens o desenvolvimento da técnica e da tática simultaneamente, tende a atender o desejo da criança de jogar, as habilidades e os fundamentos são aprendidos dentro do contexto de jogo e ainda tem o potencialidade de favorecer experiências de jogo. No entanto, o mesmo autor declara haver algumas desvantagens nesse método, como por exemplo: Primeiro, tende a desfavorecer as relações do aluno/jogador com a bola, segundo, pode agravar que determinados fundamentos sejam aprendidos e fixados de forma errônea e ainda em terceiro trabalha simultaneamente com muitas informações, podendo reduzir o entendimento do que é mais e menos relevante para o jogo.

Em contrapartida gostaria de contestar os elementos citados como desvantagens baseado na experiência externa, sobre o primeiro que cita desfavorecer a relação aluno com a bola, é viável supera-lo, com algumas variações e observações sendo feitas as atividades, todos tem condições dessa participação e relacionamento com a bola. Relacionado ao segundo, sobre aprendizagem fixada de forma errônea, discordo, de forma que se tratarmos dessa metodologia com crianças estaremos trabalhando aspectos diferenciados que não visam o refinamento do movimento, nesse entendimento em outras faixas etárias como para adolescentes seria possível também a demonstração de fundamentos da forma mais correta, ou seja, com maior eficiência e menor gasto de energia e assim esses mesmos jogos/atividades serem realizados com essa restrição visando esse amadurecimento da habilidade. O terceiro elemento citado como desvantagem, não condiz com a realidade externa, o entendimento e a fixação dos elementos técnicos táticos dos alunos foram satisfatórios.

Estágio curricular obrigatório em Educação Física até o 5º ano do ensino fundamental no município de Pelotas-RS, realizado com uma turma de 5º Ano, com média de 10 anos de idade. Sendo 27 alunos na turma, 18 meninas e 9 meninos. Foram desenvolvidas atividades com o objetivo de conhecer e vivenciar a modalidade do Futsal. Com o diagnóstico da turma, foi possível observar que entre os alunos havia alguns casos de violência e outros de desinteresse pela prática das aulas de Educação Física. Com o começo das aulas do estágio, foram constatadas na prática que os alunos permaneciam mais atentos as atividades das aulas, de modo que os atos isolados de violência presentes entre eles durante o diagnóstico foram praticamente eliminados.

Igualmente durante a fase de observação, foi percebido que havia uma menina aparentemente com sobrepeso. Esta em determinadas situações quando chegava próxima de sua vez de praticar um exercício "Parcial" recuava. Esse fato ocorreu inúmeras vezes, sendo que professora responsável não percebeu o ocorrido. Arrisco-me a afirmar, que ela não participou da maior parte da aula com aqueles exercícios. No decorrer do estágio pautado no Método Global Funcional, esse comportamento mudou para a participação espontânea. Tenho entendimento de que essa mudança de postura da aluna decorre da menor intimidação que o jogo proporciona, completamente diferente do contexto parcial. Com a total exposição da criança na execução de movimentos desconhecidos e somada aos demais aspectos da realidade que permeia esta relação, há também a confiança, a autoestima e os relacionamentos dela com os colegas. Entendendo o macrosistema que a envolve é que conseguiremos alcançar um melhor processo de ensino-aprendizagem, pois saberemos como atuar no microsistema que é o real aprendizado de cada aluno, tentando minimizar as variáveis psicológicas e sociais nesse processo.

Foi notório que durante as aulas ocorreu uma crescente mudança de comportamento dos alunos, envolvidos em dinâmicas e preocupados com as resoluções dos problemas que os jogos e atividades os empunham. Era indispensável que colaborassem uns com os outros em determinados momentos, para alcançar seus objetivos transitórios. Sobre as vantagens citadas no tópico anterior, concordo com todas, sendo fundamental essa metodologia para o bom andamento das minhas aulas como docente, foi possível alcançar os objetivos traçados no planejamento, os alunos se comportavam muito bem durante as atividades e com as oportunidades dos jogos eles aprendiam o contexto de forma ampla e também os fundamentos para executa-lo. Igualmente constato que o

Método Global Funcional tem mais um ponto positivo, além dos demais supracitados por outros autores, que é o de ser menos intimidador para o executante.

4. CONCLUSÕES

Com este estudo não se busca afirmar que o método em questão é o melhor, menos ainda o único a ser utilizado para o processo de ensino-aprendizagem. Foi proposto aqui disseminar e apresentar os conhecimentos acerca desse método na sua utilização dentro de uma escola para o ensino de uma modalidade coletiva, o esporte Futsal. Na busca pela literatura foram encontrados alguns trabalhos e livros sobre o assunto, poucos sobre o ambiente escolar e quase nada sobre a utilização do método de ensino Global Funcional.

Registramos aqui observações no mínimo pertinentes, acerca do tema proposto e instigamos que mais acadêmicos se interessem nessa área da educação. Não podemos esquecer que dentro da escola cada criança vem com um repertório diferente de experiências e isso não pode ser menosprezado.

Conclui-se que as aulas apenas pautadas em repetições de movimentos para o ensino de modalidades, tal como proposto pelo Método Analítico Sintético, são falhas, pois não há garantia de que os alunos saberão utilizar esses fundamentos fragmentados na sua “realidade”, devido a estes não englobarem outras capacidades que podem ajudar muito a criança no seu desenvolvimento. Retorno a frisar e assim encerrar, com o que inúmeros autores já afirmaram ao longo do texto: o jogo atende o desejo de jogar da criança, motiva aprendizagem, desenvolve inteligência tática, favorece trocas sociais, facilita o desenvolvimento moral, é menos intimidador e o jogo não exclui a técnica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino – aprendizagem - treinamento nos jogos esportivos coletivos**. Belo Horizonte: Health, 2001.

UNOPAR. **Analítico sintético X Global funcional**. PUC Blog Spot, Porto Alegre, 20 ago. 2010. Artigo. Acessado em 20 jun. 2013. Online. Disponível em: <http://primopucrs.blogspot.com.br/2010/08/artigo-para-leitura.html>

PAES, RR; Montagner, PC; Ferreira, HB. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **O ensino dos jogos esportivizados na escola**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Santa Maria.